

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com

Caderno de notas
* POETA - Foi muito bom, há alguns dias, reencontrar o poeta Luís Carlos de Arapey. Ele acaba de completar noventa anos e continua muito ativo. Mais informações do poeta estão disponíveis em <http://poeta-arapey.blogspot.com>.
* DOUTOR FARROUPILHA - O dr. Jauru Freitas, médico renomado que atua atualmente no Rio de Janeiro e em Salvador, não esquece as raízes, como pelo farroupilha que

www.landrooviedo.com

Número 33
Setembro-outubro
de 2015
Contatos:
(51) 4100-0040
landrooviedo@uol.com.br
Porto Alegre-RS

“Cada um com sua capacidade, a cada um de acordo com suas necessidades.” (Marx e Engels)

Caderno de Notas

* REGIME MILITAR - Muita gente ingênua e mal-informada acha que na época dos militares não havia corrupção nem falcaturas. Eles não sabem o que dizem. Os militares quebraram o país no milagre econômico, usando o cheque especial, entregando o país com uma dívida externa que perdura até hoje. A diferença é que na época o silêncio era obrigatório, não raras vezes exigido com tortura e com mortes. A imprensa estava sempre na prensa.

* CARGOS PÚBLICOS - Os cargos públicos elegíveis no país viraram uma forma de enriquecimento para os seus ocupantes. São salários astronômicos que propiciam um poder muito acima do que seria republicano em face do cidadão no seu cotidiano. Isso sem falar nas negociatas. Pensar que figuras como Artigas e Bolívar se bateram tanto pelo sistema representativo, que hoje só representa os poderosos.

* ELEVADORES - Contudo, em menor grau, muitos também cometem seus micromalfeitos no dia a dia. Repare naquela pessoa que tenta impedir que o elevador abra nos andares para que os outros embarquem. Quer um elevador só pra ela. Danem-se os demais.

* EX-GOVERNADORES - A pensão de ex-governador é um verdadeiro assalto aos cofres públicos. Só no Rio Grande do Sul são gastos mais de R\$ 4 milhões por ano. Esse pensionamento não tem base legal e é uma indignidade, benefício sem ônus, além de imoral e nada isonômico. Faz bem o Ministério Público de Contas do RS ao pedir a imediata interrupção desses pagamento. É um privilégio revoltante.
(Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE

PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos

✓ Vestibular

✓ Aperfeiçoamento

☎ 4100-0040 / 9201-3065

www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

A falsa dívida de um Estado falido com uma União usurpadora

O sistema financeiro é cruel e usa entes públicos para lucrar ainda mais. A União precisa explorar os estados para arrecadar verbas para pagar a dívida pública, um mecanismo indecente de transferência de renda da sociedade para os bancos e instituições financeiras. Tudo acontece ao contrário:

os mais pobres financiam o enriquecimento de uma minoria através do poder público, que retira uma parcela para custear seus privilégios, como se dá no caso do cartão corporativo do governo federal, e repassa o restante aos agiotas insaciáveis do setor privado.

O Rio Grande do Sul tem hoje uma dívida impagável com a União, em torno de R\$ 47 bilhões. Paga todos os meses algo em torno de R\$ 260 milhões, dinheiro que faz falta para serviços básicos, como educação, saúde e segurança pública. Mas essa dívida existe?

Há quem, de forma abalizada, diga que não. É o caso de Josué Martins, presidente do Ceape-Sindicato e membro da Coordenação do Núcleo Gaú-

cho da Auditoria Cidadã da Dívida Pública. Em artigo publicado na imprensa, ele mostra de forma clara que a dívida do RS com a União já foi paga há muito tempo e que até o Estado teria dinheiro a receber. Ele mostra que, em valores correspondentes a 1998 e ora atualizados pelo IPCA, o RS teria um débito de R\$ 26,9 bilhões hoje. O que já pagou, atualizado da mesma forma, chega a R\$ 29,7 bilhões. Ou seja, não deve mais nada e ainda teria saldo a receber.

É claro que muito contribuiu para que se chegasse ao atual estado de coisas a leniência dos diversos governantes estaduais, totalmente descompromissados com os interesses da população. Muito do desequilíbrio financeiro do Estado se deve à manutenção de privilegiados, como diárias elevadas na Assembleia Legislativa, pensões de ex-governador e auxílio-moradia para juizes, por exemplo. Desse jeito, a conclusão é que, mesmo que o dinheiro dos gaúchos não escoasse pelo ralo de Brasília, certamente não seria usado a favor da maioria dos gaúchos.



Telefonia: operadoras reclamam de perdas

As operadoras de telefonia (Vivo, Claro, TIM, Oi e outras) estão simulando uma guerra contra o WhatsApp para extorquir dinheiro do Facebook e alegar prejuízos. O aplicativo proporciona envio de arquivos de voz a partir do telefone do usuário e isso faz com que muitos usuários deixem de telefonar ou de enviar SMS (que já parece coisa do passado). Na verdade, toda esse movimento contra o WhatsApp é para lançar uma cortina de fumaça sobre a realidade cruel dos péssimos serviços que eles prestam. É bem possível que essas perdas sejam uma tendência, mas também é certo que as empresas de telefonia precisam se reposicionar no mercado e respeitar o consumidor. Não dá mais para continuar cobrando muito e oferecendo pou-

co. Tudo com a omissão do governo federal e da Anatel, além da complacência do Judiciário, que, quando provocado, condena as operadoras a valores simbólicos. Assim, vale a pena delinquir.

A Vivo diz ter perdido 56% do seu lucro líquido no 2º semestre de 2015 na comparação com o mesmo período de 2014. A Claro caiu de R\$ 308 milhões em 2014 de lucro para R\$ 3,3 milhões. A Oi perdeu R\$ 401 milhões (coitados!) no primeiro semestre deste ano e a TIM 16% do seu lucro. Já, já, a presidente Dilma vai fazer uma vaquinha entre os consumidores para arcar com os prejuízos, como fez com as geradoras de energia elétrica. Uma rifa também é uma boa ideia. Não seria de se surpreender com a terceirização dessa conta.

www.landrooviedo.com

Dilma Rousseff rima com CPMF

O governo federal, que não é bobo nem nada, lançou um balão de ensaio sobre a volta da CPMF com o nome de Contribuição Interfederativa da Saúde (CIS). A proposta tem o apoio do governador José Ivo Sartori (PMDB-RS) por meio da ação do seu secretário da Saúde, João Gabardo. Contudo, diante da reação negativa da sociedade, que não aguenta mais pagar tributos que são desviados, como já ocorreu com a arrecadação da CPMF, o estafe governamental houve por bem tirar o time de campo. Vai defender a proposta, com o costumeiro desgaste, mas já sabe que não vai levar esse tarifaço nas contas dos brasileiros. A alíquota proposta é de 0,38% nas movimentações financeiras.

A população sabe que esse governo, assim como também fez o de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), sempre defendeu o aumento da arrecadação para sustentar seus privilégios e mordomias, bem como para repassar recursos para a agiotagem internacional que espolia o país. O dinheiro acaba indo para o caixa único para financiar as diárias de alto custo da presidente Dilma Rousseff, os CCs, os cartões corporativos, a boa vida no Planalto. Enquanto isso, saúde, educação e segurança pública ficam à míngua. O Brasil real, o que trabalha de verdade, esse não quer financiar um governo perdulário e elitista, que mente descaradamente na campanha eleitoral apenas para se preservar no poder. São práticas condenáveis, de

quem faz fortuna com o chapéu alheio. Trata-se de condutas nada republicanas. Na verdade, talvez o problema nem resida na República, mas nesses republicanos de araque que privatizaram o país para seus negócios escusos. A volta da CPMF seria mais um deles. Em nome de uma causa justa, querem aproveitar para continuar os saques, num butim que nunca acaba. O moribundo que se cuide.



LANÇAMENTO - PREFÁCIO DA OBRA

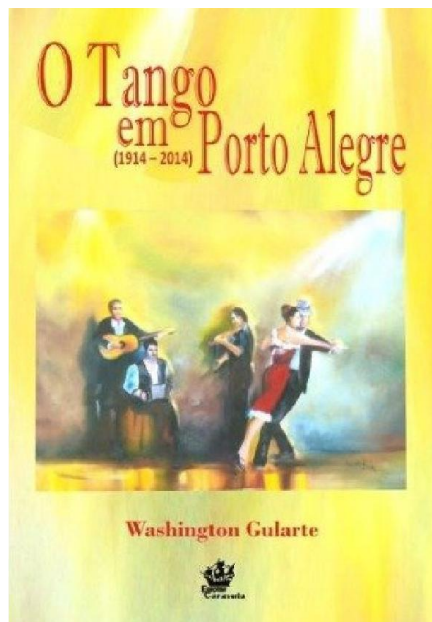
A voz do Tango em Porto Alegre

Em uma de suas mais marcantes canções, Facundo Cabral escreveu: “Me gusta la gente simple, aunque yo soy complicado”. Sim, porque a gente simples é capaz de obrar muito. É das coisas simples das gentes simples que se alimentam as artes, a história, o cotidiano, a cultura, a música e por ela se move o moinho do mundo. Com o tango não foi diferente. Foi das periferias do Rio da Prata que saiu esse gênero musical para ganhar ares internacionais, sendo reconhecido na França antes mesmo de seus lugares de origem.

O tango chegou inicialmente a Porto Alegre pelo rádio e pelas gravações de A Elétrica. Quando aporta em terras brasileiras, já vem com o reconhecimento, com a chancela de música que se insere nas classes sociais em diagonal, com maioridade e aceitação dominante.

Nesta obra, o uruguaio **Washington Gularte** nos apresenta um panorama diacrônico do tango em nosso meio. O início, com as orquestras típicas, a era dos

bares, o declínio da música ao vivo, o advento do tango dançado, as personalidades, os cantores, os músicos, as orquestras, os espetáculos, os dançarinos, enfim, todos os



personagens desse ritmo que alia melancolia e passionalismo no mais alto grau.

Nem todos os dias, meses ou anos, surge um livro como este, com o mérito de cobrir uma lacuna, uma ferida aberta

no tecido da memória coletiva. Enciclopédico, mas eivado do lirismo grandiloquente do tango, ornado por mão e pena de um conhecedor profundo do seu tema, este relato, com entrevistas que resgatam pessoas e momentos supremos deste gênero, muitos sob risco de extinção sob o véu do esquecimento, vem iluminar a trajetória de um ritmo que se aquerenciou no Rio Grande do Sul sem precisar de visto ou de burocracias.

A alma dos gaúchos é solo fértil para o tango. E a prova está neste texto, que, por certo, será um roteiro seguro para todos aqueles que almejem conhecer mais do “gotán” em plagas gaúchas. “O tango em Porto Alegre” (1914-2014) já nasce como obra de referência sobre o “dois por quatro” e nunca ninguém ousou tanto na pesquisa histórica veiculada no idioma de Camões. A dívida com o autor é grande, mas a quitação virá por meio da leitura. E com o contínuo cultivo do tango, para seu engrandecimento hoje e sempre.

(Landro Oviedo)